

De que é que a Matemática consiste verdadeiramente?

Axiomas...? Teoremas...?

Demonstrações...? Definições...?

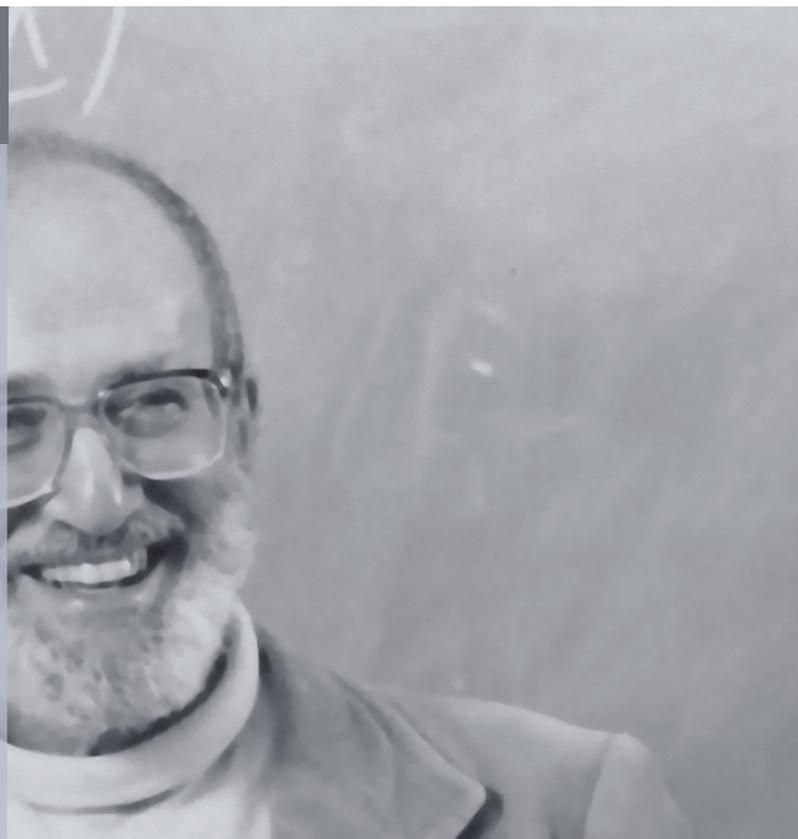
Teorias ...? Fórmulas...? Método...?

A Matemática certamente não existiria sem estes ingredientes. Todos eles são essenciais.

É todavia sustentável que nenhum desses ingredientes está no **coração** da Matemática, que a principal razão de existir de um matemático é resolver problemas e que, por isso, aquilo de que verdadeiramente a Matemática consiste, é de problemas e das suas soluções.

Eu acredito que os problemas são o **coração da matemática** e espero que, como professores, nas nossas aulas e seminários, e nos livros e artigos que escrevemos, valorizemos cada vez mais os problemas, e que ensinemos os nossos estudantes de forma a que sejam cada vez mais capazes de formular e resolver problemas.

Paul Halmos (1980)
The Heart of Mathematics, publicado na revista
The American Mathematical Monthly,
vol. 87(7), pp. 519–524.



OS PROBLEMAS, O CORAÇÃO DA MATEMÁTICA

Corção, órgão central no nosso organismo, no nosso peito. Corção, órgão vital, músculo-motor que impulsiona o sangue-seiva que liga e alimenta e alenta, parte a parte, todas as partes nos lugares mais extremos e separados do nosso corpo. Corção, lugar-símbolo do enamoramento, do amor.

A palavra *corção* no texto, que destacamos em itálico, é bem uma forte metáfora evocando e convocando qualidades dos problemas no que diz respeito ao seu lugar e papel na matemática — centralidade; força motriz, impulso e pulsação; vitalidade; agente de cativação, razão e motivo de entusiasmo, gosto, paixão.

Paul Richard Halmos (1916–2006) foi um matemático norte americano de grande importância que nasceu em Budapeste, tendo ido com 13 anos para os EUA onde fez toda a sua formação escolar e carreira académica e científica. Considerado um dos matemáticos da sua geração que melhor expunham a matemática — «seja com papel e lápis, seja com giz no quadro» — e com grande influência na comunidade e cultura matemáticas, dele também se disse que a sua herança não foi apenas matemática, mas também de «conselhos e opiniões» sobre as múltiplas e diversas facetas da vida de um matemático — «escrever, publicar, falar, pesquisar e mesmo pensar sobre a matemática» — tendo deixado testemunhos escritos sobre estas facetas «com uma extraordinária combinação de convicção e humildade».

Henrique Manuel Guimarães